



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina - UEPAE de Teresina  
Teresina - Pi.

# IV SEMINÁRIO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO PIAUÍ

PIAUÍ E DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA  
GERAÇÃO DE TECNOLOGIA  
POLÍTICA DE IRRIGAÇÃO  
AGRICULTURA ALTERNATIVA

U E P A E DE TERESINA  
TERESINA - PIAUÍ  
1 9 8 6

EMBRAPA-UEPAE de Teresina, Documentos 6.

Exemplares desta publicação deverão ser solicitados à:

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito  
Estadual de Teresina  
Avenida Duque de Caxias, 5650  
Caixa Postal 01  
CEP 64.000 - Teresina-Piauí

Tiragem: 1.000 exemplares

Seminário de Pesquisa Agropecuária do Piauí,  
4, Teresina, 1986.

Anais do 4. Seminário de Pesquisa Agropecuária do Piauí. Teresina, EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1986.

p. (EMBRAPA-UEPAE de Teresina. Documentos, 6).

1. Agricultura - Pesquisa - Congresso - Brasil - Piauí. 2. Agropecuária - Pesquisa - Congresso - Brasil - Piauí. I. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Teresina, PI. II. Título. III. Série.

CDD. 630.72098122

© EMBRAPA-1986

## MORTALIDADE DE CABRITOS DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA

LUIZ PINTO MEDEIROS<sup>1</sup>, RAIMUNDO NONATO GIRÃO<sup>1</sup> E  
ENEIDE SANTIAGO GIRÃO<sup>1</sup>

RESUMO - Durante o período de janeiro de 1978 a junho de 1986 foram conduzidas na EMBRAPA-UEPAE de Teresina, pesquisas com caprinos, em sistema de produção com diferentes níveis de tecnologia. Com o objetivo de detectar a mortalidade de cabritos de acordo com a faixa etária, se procedeu um levantamento das mortes ocorridas. Em um rebanho de 1.443 cabritos SRD (sem raça definida) e um outro com 685 cabritos da raça Marota, registrou-se uma mortalidade média no período, de 27,30% e 22,18% para o primeiro e segundo rebanho, respectivamente. Sendo que deste resultado, 20,48% ocorreram em cabritos SRD de zero a 112 dias de idade e 17,45% para os da raça Marota. As mortes tiveram como causa principal a desnutrição durante o período de aleitamento do cabrito, de onde se conclui que, durante o aleitamento as matrizes devem receber suplementação alimentar para aumentar a produção de leite diária.

---

<sup>1</sup>Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Teresina, Caixa Postal 01, CEP 64.000 - Teresina-PI.

## INTRODUÇÃO

A criação de caprinos é utilizada normalmente por pequenos e médios criadores e se desenvolve quase que uniformemente em todas as regiões do Estado do Piauí, destacando-se as regiões semi-áridas.

O sistema de criação utilizado na maioria das regiões é o extensivo, com a particularidade de a noite, os animais serem recolhidos ao "aprisco e ou chiqueiro", muitas vezes com inadequadas condições de ordens sanitárias. Este sistema contribui de um modo decisivo para os baixos índices de produtividade e alta taxa de mortalidade de animais jovens.

No Estado do Piauí, poucos são os trabalhos que visam detectar a taxa de mortalidade de cabritos de acordo com a faixa etária. Em um levantamento feito nos trabalhos concluídos e em andamento, na UEPAE de Teresina foram detectadas as idades de ocorrências das mortes com as respectivas causas. Entre elas citam-se: Desnutrição, alta incidência de parasitas gastrintestinais, pneumonia, linfadenite caseosa, pododermite necrótica, ectima contagioso, picada de cobras e outras não identificadas.

Apesar da importância econômica e social da caprinocultura no Nordeste, pouco se tem feito no

sentido de orientar ao pequeno e médio produtor a adotar as tecnologias geradas e/ou adaptadas, principalmente, com o objetivo de reduzir as taxas de mortalidade, especialmente dos jovens.

Figueiredo et al. (1980) citam que a mortalidade de um rebanho é uma característica importante do ponto de vista de produtividade, pois, ela se reflete diretamente no lucro líquido anual do produtor.

Conforme informações de Riera et al. (1980) parece existir dois períodos críticos na sobrevivência das crias que são: nos primeiros sete dias de vida e de 60 a 112 dias de idade. No primeiro período crítico a incidência da mortalidade está mais influenciada pelo baixo peso ao nascer. No segundo período crítico o fator que determina a mortalidade aparentemente foi a baixa produção leiteira das matrizes.

Carroll (1974), relata que a taxa de mortalidade de caprinos é alta, durante o verão seco. A mortalidade atinge até 60%, principalmente dentre os animais jovens sendo as principais causas a desnutrição e os endoparasitas.

Figueiredo et al. (1980) citam que a maior taxa de mortalidade de cabritos entre um e seis meses, está quase exclusivamente representada pelo efeito da carência alimentar para os cabritos

durante a fase de aleitamento, principalmente, para os animais nascidos durante a estação seca, portanto, as cabras que parem neste período apresentam forte redução na produção diária de leite e no período de lactação. Dessa maneira os cabritos recebem quantidades cada vez menores de leite, a medida que o período se prolonga.

Rahman et al. (1976) citam que em um total de 214 cabritos nascidos em condições de fazenda, 176 (82,24%) morreram entre o nascimento e seis meses de idade. A alta mortalidade resulta da incidência de parasitas gastrintestinais e doenças respiratórias.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida no período de janeiro de 1978 a junho de 1986 na fazenda experimental da EMBRAPA, no município de Castelo do Piauí, região de clima semi-árido, latitude 5° 20'S, longitude 41° 34', altitude 250 m; precipitação pluviométrica de 1.024 mm, HARGREAVES (1974).

Os cabritos observados foram procedentes de 200 matrizes sem raça definida (SRD) distribuídas em quatro sistemas de produção com diferentes níveis de tecnologia e de 100 matrizes da raça e ou tipo Marota.

Para os dois tipos de caprinos (SRD e Marota), a pastagem nativa constituiu o suporte alimentar básico. Entretanto, em época de escassez e de má qualidade do pasto nativo, o rebanho Marota recebeu suplementação alimentar com capim verde e ração formulada a base de restolhos de culturas da região.

Durante o período de condução dos trabalhos foram utilizados sistematicamente as seguintes práticas de manejo e sanidade:

- Recolhimento do rebanho ao aprisco e ou chiqueiro diariamente.
- Pesagem de todo o rebanho a cada 28 dias.
- Controle estratégico das endo e ectoparasitoses.
- Tratamento curativo e profilático da linfadenite caseosa e outras doenças de importância patogênica que acometem os caprinos.
- Desmame e separação por sexo de cabritos aos quatro meses de idade.
- Cuidados com os recém-nascidos e com as matrizes antes e pós-partos.
- Castração dos machos aos 3-4 meses de idade.
- Mineralização sistemática.
- Determinação da causa-mortis dos cabritos independente de sexo.
- Computação da taxa de mortalidade de acordo com a faixa etária.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante dos resultados, evidenciam-se que a mortalidade de cabritos dos tipos SRD e Marota, é considerada alta, porém justificável, tendo em vista os anos atípicos (secos) e ao excesso de umidade de nos dois últimos anos.

Nas Tabelas 1 e 2 são apresentadas porcentagens de mortalidade de cabritos SRD e Marota, respectivamente, de acordo com a faixa etária. .

Em um total de 1.443 cabritos SRD nascidos no período de 1978 a 1981, foi registrada uma mortalidade de 27,30%. Deste percentual de mortes, 20,48% ocorreram em cabritos de zero a 112 dias de idade (20,48%), seguido da mortalidade de 113 a 364 dias (6,82%). Resultados semelhantes foram obtidos por Souza et al. (1984a), quando avaliavam o desempenho produtivo de caprinos da raça Canindê, na Fazenda Experimental de Pendência, no município de Soledade-PB.

A mortalidade de cabrito SRD na faixa etária de zero a quatro dias (6,0%), também considerado alta, ocorreu em consequência do baixo peso ao nascer, época inadequada de nascimento e procedencia de partos múltiplos. Resultados similares foram encontrados por Figueiredo et al. (1980). Estes mesmos autores citam que a maior taxa de mortalidade de cabritos entre um e seis meses, está



TABELA 1. Mortalidade de cabritos SRD em diferentes faixas etárias, no município de Castelo do Piauí, no período de 1978 a 1981.

Tipo de animal (SRD)	Faixa etária (dias)	Nº de observações	Nº de animais que morreram	Mortalidade %
1978	0 a 4	488	17	3,48
	5 a 30	471	8	1,69
	31 a 112	463	45	9,71
	113 a 364	418	24	5,74
1979	0 a 4	464	63	13,57
	5 a 30	401	28	6,98
	31 a 112	373	33	8,84
	113 a 364	340	18	5,29
1980	0 a 4	203	12	5,91
	5 a 30	191	6	3,14
	31 a 112	185	23	12,43
	113 a 364	162	9	5,55
1981	0 a 4	288	3	1,04
	5 a 30	285	11	3,85
	31 a 112	274	31	11,31
	113 a 364	243	26	10,69

TABELA 2. Mortalidade de cabritos Marota em diferentes faixas etárias, no município de Castelo do Piauí, no período de janeiro de 1982 a junho de 1986.

Tipo de animal (Marota)	Faixa etária (dias)	Nº de ob- servações	Nº de ani- mais que morreram	Morta- lidade %
1982	0 a 4	114	1	0,87
	5 a 30	113	4	3,53
	31 a 112	109	5	4,58
	113 a 364	104	3	2,88
1983	0 a 4	115	1	0,86
	5 a 30	114	0	0,00
	31 a 112	114	3	2,63
	113 a 364	113	11	9,73
1984	0 a 4	186	1	0,53
	5 a 30	185	1	0,54
	31 a 112	184	2	1,08
	113 a 364	182	8	1,39
1985	0 a 4	162	20	12,34
	5 a 30	142	7	4,92
	31 a 112	135	19	14,07
	113 a 364	116	1	0,86
1986	0 a 4	108	19	17,59
	5 a 30	89	7	7,86
	31 a 112	82	13	15,85
	113 a 364	69	4	5,79

quase exclusivamente representada pelo efeito da carência alimentar para os cabritos durante a fase de aleitamento, principalmente, para os animais nascidos durante a estação seca, portanto, as cabras que parem neste período apresentam forte redução na produção diária de leite e no período de lactação. Dessa maneira os cabritos recebem quantidades cada vez menores de leite, a medida que o período se prolonga.

Rahman et al. (1976) citam que em um total de 214 cabritos nascidos em condições de fazenda, 176 (82,24%) morreram entre o nascimento e seis meses de idade. A alta mortalidade resulta da incidência de parasitas gastrintestinais e doenças respiratórias.

Em um total de 685 cabritos da raça Marota nascidos na fazenda experimental de Castelo do Piauí, durante os anos de 1982 a junho de 1986, registrou-se uma mortalidade média de 22,18%, sendo 17,45% de cabritos de zero a 112 dias de idade (desmame) e os 4,73% restantes verificaram-se do desmame aos 364 dias. A mortalidade do nascimento ao desmame teve como causa principal a carência alimentar durante o aleitamento, devido a baixa disponibilidade de pastagens nos anos atípicos (secos) e excesso de umidade nos dois últimos anos (1985/1986); responsável portanto, pelo curto período de pastejo das cabras, conseqüentemente, re

dução considerável na produção de leite diária para atender as necessidades nutricionais dos cabritos. Entre outras causas, a alta incidência de parasitas gastrintestinais e distúrbios digestivos contribuíram significativamente na taxa de mortalidade registrada.

Souza et al. (1984b), obtiveram taxas de mortalidades semelhantes, quando avaliavam a influência do sistema de alimentação no desmame precoce de cabritos.

### CONCLUSÕES

1. A taxa de mortalidade de cabritos na faixa etária de zero a 112 dias de idade (desmame) é superior a registrada entre 113 a 364 dias.
2. As principais causas da mortalidade de cabritos, do nascimento ao desmame ocorreram por carências alimentares durante o aleitamento e alta incidência de parasitas gastrintestinais.
3. Há necessidade de adequar a estação de cobrição para permitir que o terço final da gestação e o início da lactação não ocorra em período crítico de pastagens, nem no pique das chuvas.
4. Durante a lactação as matrizes devem receber uma suplementação alimentar para aumentar a produção de leite diário e suprir as necessida

des nutricionais dos cabritos.

#### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Sr. Francisco das Chagas Neves, Técnico Agrícola da EMBRAPA/UEPAE de Teresina, pela colaboração na colheita de dados.

#### REFERÊNCIAS

- CARROLL, H.T. Alguns aspectos da produção de ovinos e caprinos no Nordeste do Brasil; relatório final. Recife, FAO, Projeto BRA 71/552/1974. 26 p.
- FIGUEIREDO, E.A.P.; SIMPLÍCIO, A.A.; LIMA, F.A. de M.; RIERA, G.S. Mortalidade de caprinos em sistemas tradicional de manejo na região Nordeste. Sobral, EMBRAPA/CNPC, 1980. 4 p. (EMBRAPA/CNPC. Comunicado Técnico, 6).
- HARGREAVES, G.H. Precipitation dependability and potentials for agricultural production in Northeast Brazil. Logan, Utah State University, 1974. 123 p.
- RAHMAN, A.; AHMED, M.U. & MIA, A.S. Studies on the diseases of goats in Bangladesh: Mortality of goats under farm and rural condition Trop.

anim. Hity Prod., 8:90, 1976.

- RIEIRA, G.S.; SIMPLÍCIO, A.A. & FIGUEIREDO, E. A.  
P. Fatores que afetam a mortalidade de cabri  
tos em função da época de nascimento. Sobral,  
EMBRAPA/CNPC, 1980. 5 p. (EMBRAPA/CNPC. Comunica  
do Técnico, 3).
- SOUZA, W.H.; LEITE, P.R. de M.; FILHO, A.G.; CORREIA, W. da S. & COUTO, H.A. Avaliação e pre  
servação de caprinos nativos da raça ou tipo  
Canindé. João Pessoa, EMEPA, 1984a. 5 p. (EMEPA  
Pesquisa em Andamento, 14).
- SOUZA, W.H.; BARROS, N.N.; ZOMETA, C.A.; BOBB, T.  
W. & JONHSON, W. Influência do sistema de ali  
mentação no desmame precoce de cabritos de ex  
ploração leiteira. João Pessoa, EMEPA, 1984b.  
4 p. (EMEPA. Pesquisa em Andamento, 13).